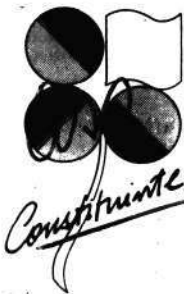


Ulysses dará "um jeito" de propor a criação da comissão legislativa

Da Sucursal de Brasília



O presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães (SP), 69, vai até as últimas consequências para ver aprovada, no Congresso, sua sugestão de criar uma comissão, composta por 15% dos congressistas, para legislar sobre questões ordinárias, paralelamente aos trabalhos constituintes. "Se o Flávio Bierrembach (PMDB-SP, relator da comissão mista que aprecia a emenda do governo de convocação da Constituinte) não incluir isto no parecer, darei um jeito de propor de outra maneira, talvez até por emenda", disse.

Em tom grave, durante conversa informal com jornalistas na quinta-feira à noite, Ulysses advertiu: "Corro o risco de ser mal-interpretado. Dizem por aí que minha intenção é manter a vice-presidência da República. Nem sei se a presidência da

Constituinte será minha. Sei, muito bem, que é impossível legislar e preparar a Constituição ao mesmo tempo. A responsabilidade é de todos".

Ulysses também condenou a possível reabertura do caso Riocentro. Para ele, o episódio já se encerrou. "O brasileiro quer olhar para frente. O passado já passou", disse. O presidente da Câmara, na conversa com os jornalistas, admitiu falar sobre todos os assuntos. Manifestou satisfação com as campanhas dos candidatos do PMDB às prefeituras e disse que subirá num palanque "se num ato de inteligência política" os deputados Jorge Leite (PMDB-RJ) e Rubem Medina (PFL-RJ), candidatos à Prefeitura do Rio, se compuserem para derrotar Saturnino Braga, do PDT. Comparou a disputa no Recife (PE), entre Sérgio Murilo (PMDB) e Jarbas Vasconcelos (PSB), a uma briga de "irmãos", e, na condição de pai ele não pode intervir.

Janio: "perigoso"

Para o presidente do PMDB, o candidato da coligação PTB-PFL em São Paulo, Jânio Quadros, é "perigo-

so" por ter experiência política, ingrediente que a seu ver falta ao candidato do seu partido, Fernando Henrique Cardoso. Mas afirmou que Cardoso vencerá. Não poupou elogios ao governador Hélio Garcia, de Minas Gerais, que pediu licença de quinze dias para empenhar-se na campanha de seu candidato, Sérgio Ferrara, na sua opinião o melhor candidato do PMDB em todo o País.

Bem-humorado, lembrou dos grandes oradores que o Congresso já teve —Santiago Dantas, Carlos Lacerda, Vieira de Melo—, e disse que o material humano de hoje deixa a desejar. Ao responder a uma pergunta sobre a atuação dos políticos, elogiou o líder do PDS na Câmara, Prisco Viana (BA): "O Prisco Viana é um dos deputados mais competentes que conheço". Mas guardou as melhores palavras para o presidente José Sarney. "Está muito difícil fazer oposição no Brasil de hoje. Ninguém pega o Sarney. Sua competência e uma margem de acertos superior aos erros colocam-no em posição especial. O desempenho do Presidente da República nos surpreende, favoravelmente".

Pedessistas apóiam ampliação da anistia a militares

O PDS apóia a ampliação da Lei de Anistia —assinada em 1979 pelo ex-presidente João Figueiredo—, na forma proposta pela emenda do deputado Jorge Uequed (PMDB-RS) ou através de outro texto, originário das negociações empreendidas pelo presidente da Câmara, Ulysses Guimarães. A emenda Uequed —beneficiando militares e civis que não alcançaram a anistia concedida pelo governo Figueiredo— é de difícil aceitação pelos Ministérios do Exército, Marinha e Aeronáutica.

De acordo com o deputado Prisco Viana, líder do PDS na Câmara, seu partido "está com o princípio da anistia. Se a emenda Uequed não convém, que a maioria cuide de

modificá-la antes que chegue ao plenário". "Se o PMDB, o PFL e o governo não chegarem a um entendimento sobre a emenda, o PDS apoiará a proposta atual", afirmou Prisco.

Para o líder em exercício do PMDB na Câmara, Valmor Giavarina (PR), 51, deverá vingar uma proposta concedendo promoção aos militares cassados, deixando-os porém na reserva, "com indenização".

Saboia

O ministro da Marinha, almirante Henrique Saboia, 60, disse ontem, durante as comemorações do 71º aniversário da Esquadra Brasileira, no Rio, que considera "inviável e

sem cabimento técnico" a reintegração dos militares cassados nos quadros das Forças Armadas. Para o ministro, houve, em todas as promoções ocorridas depois de 64, "um processo seletivo do qual este grupo de militares não participou", e que tornaria impossível a reincorporação.

Disse também que o pagamento dos soldos atrasados e de indenizações aos militares que seriam novamente incorporados "sacrificariam o Tesouro Nacional". Para Saboia, a proposta conciliatória que prevê a reincorporação dos militares e sua passagem imediata para a reserva, sem o pagamento de indenizações e atrasados, poderia "ser analisada".

Assembléia exclusiva é idéia elitista, afirma Alencar

O presidente da Comissão Interpartidária da Câmara para elaboração de estudos sobre a Constituinte, deputado Alencar Furtado (PMDB-PR), 60, disse ontem que a posição do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Hermann Baeta, em defesa de uma Constituinte exclusiva e autônoma, "é elitista e isolacionista". "Há certos indivíduos —afirmou— que adotam posições que a gente respeita mesmo que não as compartilhemos. Agora, esse excesso de purismo numa realidade brasileira que apresenta suas dificuldades nós não podemos aceitar".

Furtado disse que foi o primeiro parlamentar a levantar a bandeira da Constituinte, deflagrando o processo ainda em 1971, durante uma

manifestação em Recife (PE) do então chamado grupo autêntico, do antigo MDB. "Naquela ocasião fomos combatidos externa e internamente", contou. Para o deputado, "o que é preciso agora é compreender a evolução do processo político, sem se apegar ao formalismo e aceitar o que a realidade do País permite".

Antecipação

Furtado condenou também a antecipação da Constituinte e seu funcionamento simultâneo com o Congresso atual, argumentando que o poder econômico seria o grande vencedor, "distorcendo os compromissos que o PMDB assumiu com a instalação de uma Assembléia livre e soberana".

Informou que a posição do presidente da OAB sobre a Constituinte exclusiva pode ser revista durante um encontro nacional que os advogados realizarão em Brasília, na sede da entidade, a partir de terça-feira próxima.

Também a comissão presidida por Alencar Furtado vai reunir na Câmara, na próxima quinta-feira, os presidentes e líderes de assembleias legislativas de todo o País para debater a questão da Constituinte. O encontro será aberto pelos presidentes do Senado e da Câmara, José Fragelli (PMDB-MS) e Ulysses Guimarães (PMDB-SP), devendo oferecer a ambos apoio político para a idéia de dar poderes constituintes ao futuro Congresso.